

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
Capítulo 4 – Dimensão 2**

POLÍTICAS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2009

SUMÁRIO

4 DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	3
4.1 Políticas do Ensino de Graduação	3
4.1.1 Balanço Crítico das políticas e atividades desenvolvidas no Ensino de Graduação	4
Gráfico 10: Os Cursos de Graduação na Visão de Gestores e Professores	6
Gráfico 11: Avaliando a Organização do Processo de Ensino	7
Gráfico 12: Avaliação do Desempenho Docente pelos Discentes	9
Gráfico 13: Autoavaliação dos Discentes	10
Gráfico 14: Os Cursos de Graduação na Visão dos Alunos Concluintes	11
Gráfico 15: Avaliação Processual	12
Gráfico 16: Avaliação dos Coordenadores de Curso de Graduação	18
Gráfico 17: Avaliação da Gestão dos Cursos de Graduação pelos Discentes	19
4.1.2 Ações decorrentes das Avaliações	21
4.1.3 Considerações Finais	24

4 DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

4.1 Políticas do Ensino de Graduação

As Políticas de Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução 05/2008/CONSU, (anexo 05), amparadas na legislação vigente, no estatuto, regimento geral e no projeto político-pedagógico institucional, constituem-se os pressupostos que orientam e definem as ações, com vistas a possibilitar uma educação de qualidade na UNESC.

Por essas diretrizes, o ensino deve representar, um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem co-responsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como, com os valores humanos essenciais preconizados pelo PPI.

Nesse sentido, os cursos de graduação buscam formar profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

As políticas do ensino de graduação da UNESC, em sua implementação, sob a responsabilidade da PROGRAD e das quatro unidades acadêmicas: Ciências da Saúde – SAU; Ciências Sociais Aplicadas – CSA; Ciências, Engenharias e Tecnologias – CET e Humanidades, Ciências e Educação – HCE, estabelecem por intermédio dos seguintes itens:

- **CURRÍCULO:** comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação: flexibilização, contextualização, competência, problematização e interdisciplinaridade.
- **AValiação:** comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa).
- **GESTÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO:** comprometimento com uma gestão pedagógica

democrática e participativa tornando possível o envolvimento da comunidade acadêmica na definição do PDI.

- **FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DO MUNDO DO TRABALHO E DA CIDADANIA:** comprometimento com a formação profissional dos acadêmicos de graduação, tendo como referência o Projeto Político-Pedagógico Institucional e as ações extensionistas junto à sociedade.
- **EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** fortalecimento da educação inclusiva, criando ou favorecendo as condições técnicas, sociais e humanas para o acesso e permanência dos acadêmicos ao curso superior.
- **INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO:** comprometimento com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- **VALORIZAÇÃO DOCENTE:** valorização do profissional docente.
- **ÁREAS DE CONHECIMENTO:** fortalecimento e articulação das áreas de conhecimento (unidades acadêmicas).
- **INGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA GRADUAÇÃO:** comprometimento com o ingresso e a permanência dos alunos na graduação, por meio da qualidade de ensino, visando à redução dos índices de evasão.
- **ESTÁGIOS CURRICULARES NA GRADUAÇÃO** - fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, entendido como um ato educativo e formativo dos cursos.
- **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:** fortalecimento da Educação a Distância na UNESC, agregando conhecimento e formação com e para o uso das tecnologias da comunicação e informação.

4.1.1 Balanço Crítico das políticas e atividades desenvolvidas no Ensino de Graduação

A missão da UNESCO, os valores e princípios contidos no seu PPI são objeto de avaliação sistemática e constituem-se como referência básica para a autoavaliação institucional, porque oferecem subsídios para que gestores, professores e acadêmicos articulem conhecimentos e práticas numa mesma direção, vislumbrando novas conquistas e novos desafios.

a) Projeto Político Pedagógico dos cursos

A concretização dos valores e princípios implica no desenvolvimento de projetos e planejamentos permeados de atividades pedagógicas interativas. Os projetos pedagógicos dos cursos constituem-se como atividades dinâmicas que são reavaliadas constantemente, discutindo-se a implementação de propostas e temas pertinentes à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

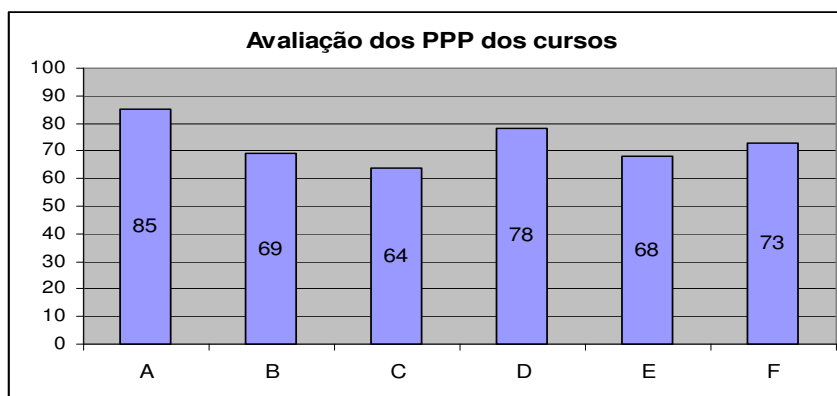
No período de setembro de 2008 a fevereiro de 2009 ocorreu a última revisão desses projetos, mediante as orientações da Pró-reitoria de ensino de graduação, das diretrizes nacionais e demais legislações vigentes, culminando com a alteração das matrizes curriculares, para vigorar a partir do 1º semestre de 2009 ou do 2º semestre de 2009.

Além disso, no primeiro semestre de 2009, o SEAI realizou pesquisa avaliativa entre os gestores e uma amostra de professores, perfazendo um total de 210 participantes, sobre as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação por intermédio das unidades acadêmicas.

Ao se defrontar e analisar os dados observa-se que, apesar de a UNESCO ter passado por uma reforma acadêmico-administrativa há pouco tempo, a avaliação detectou resultados bastante positivos.

Sobre a visão dos gestores e professores em relação aos cursos, somando-se as escalas “Muito Bom/Muito Boa” e “Bom/Boa”, o gráfico a seguir contém importantes registros.

Gráfico 1: Os Cursos de Graduação na Visão de Gestores e Professores¹



A = Coerência dos programas dos cursos com os objetivos institucionais

B = Aprovação e conhecimento do PPP dos cursos

C = Equilíbrio no apoio dado pela UNESCO aos diferentes cursos

D = Articulação dos currículos/programas de estudos com o perfil do egresso previsto nos PPPs

E = Apropriação do PPP dos cursos pelos docentes

F = Participação docente e discente na construção e revisão do PPP

Fonte: SEAI/UNESC – 2009

Um dos aspectos mais relevantes e imprescindíveis para o desenvolvimento da UNESCO, a “coerência entre os programas desenvolvidos nos cursos, com os objetivos institucionais”, visando à formação profissional dos acadêmicos, foi pontuada por 85% dos gestores e professores como “muito boa” e “boa”. Esse posicionamento foi reafirmado por 78% desses participantes ao optarem novamente pelas mesmas escalas quando indagados sobre a “articulação dos currículos e programas dos cursos de graduação, com o perfil do egresso definidos em seus PPPs”. Ainda que mais de 68% dos docentes e gestores tenham avaliado positivamente o conhecimento, a apropriação e a participação docente e discente na construção e reavaliação do PPP dos cursos, percebe-se ser necessária a reavaliação do processo participativo, uma vez que uma média de 21% dos pesquisados revelam estarem insatisfeitos, considerando-o apenas “razoável”. Em função disso, quer nos parecer que mereceria que cada curso levantasse mais opções de participação e/ou esclarecimentos que se fizerem necessários aos envolvidos no processo. Por outro lado, pode-se inferir sobre a presença nessa amostra pesquisada, de professores novos na Instituição, os quais não

¹ Para os gráficos desse capítulo foram somadas as escalas “muito satisfeito” com “satisfeito”.

participaram desse processo e não conseguiram ainda, nele se inserir. Contudo uma análise mais profunda certamente ajudaria a superar essa divergência de opinião entre os envolvidos.

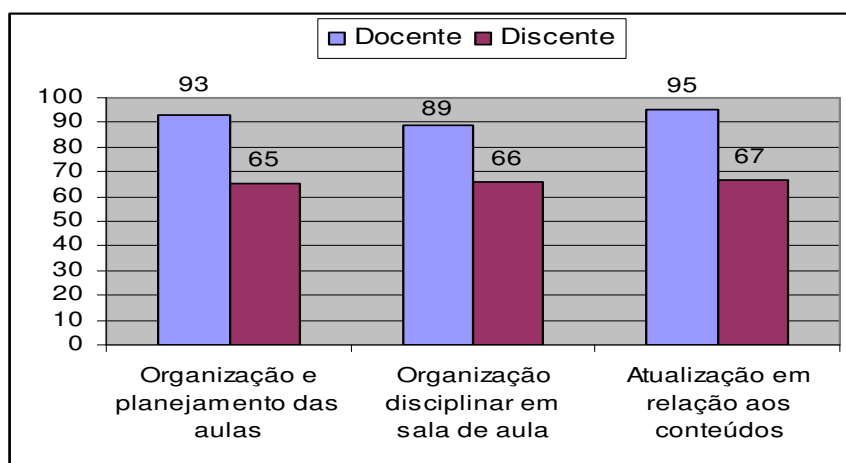
Importante é sabermos, de acordo com o gráfico anterior, que um percentual bem significativo de gestores e professores demonstra participação ativa na qualificação dos projetos e programas desenvolvidos nos cursos de graduação, destinados à formação do profissional cidadão.

b) Planejamento de Ensino

Vale ressaltar que os planos de ensino na graduação têm sido acompanhados pelas coordenações dos cursos e os professores da UNESC os elaboram, tomando como referência a Missão, o PPI e os PPP do curso em que a disciplina é ministrada.

Embora haja diferença entre as avaliações dos docentes e discentes, como se pode perceber no gráfico 11, um total que varia entre 65% a 67% dos acadêmicos disse que os professores que organizam e planejam suas aulas, são atualizados em relação aos conteúdos e que possuem organização e disciplina em sala de aula.

Gráfico 2: Avaliando a Organização do Processo de Ensino



Fonte: SEAI/UNESC – 2008

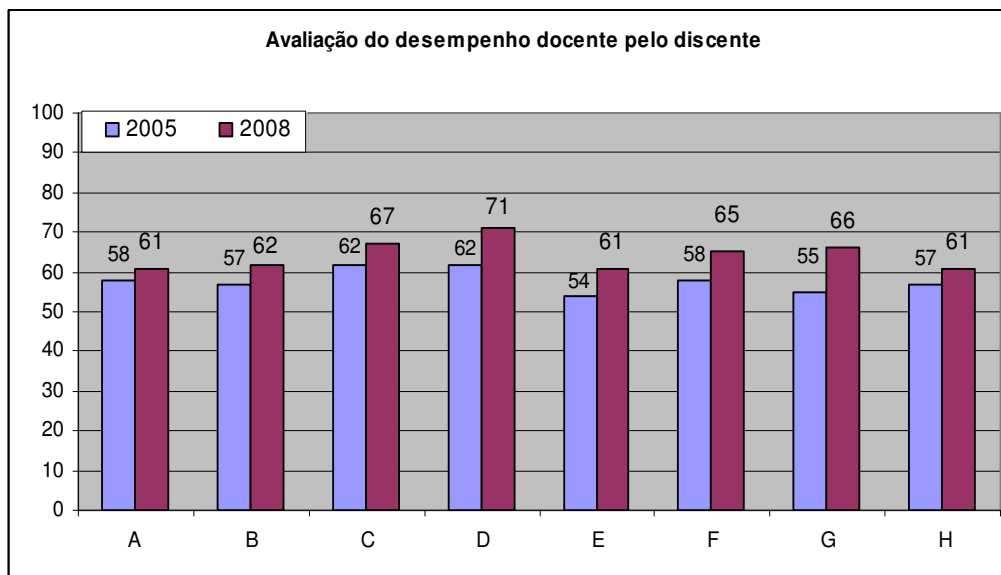
Percebe-se que esses dados apontam para a necessidade de os professores continuarem investindo em sua formação profissional e conseqüentemente na melhoria do processo de ensino. Mesmo que em suas autoavaliações os professores demonstrem uma satisfação mais expressiva que a dos acadêmicos devemos considerar que entre estes há um predomínio de respostas na escala “satisfatório” sobre o “muito satisfatório”, além de os dados apontarem que o índice, maior de 30% deles, está distribuído entre os que consideram esses aspectos “pouco satisfatórios” ou “insatisfatório”. Isso indica a necessidade de fortalecimento nos planejamentos de ensino, devendo tornar-se motivo para avançar sempre mais na busca da qualidade de ensino e, conseqüentemente, do ambiente de vida.

Contudo, em decorrência dos dados contidos no gráfico anterior, percebe-se um esforço coletivo entre professores e estudantes, na construção da Universidade que se almeja.

Dentro dessa perspectiva, é que se vai analisar criticamente o gráfico seguinte, cujos dados, um pouco mais baixos que os do anterior, continuam a apontar que a maioria dos discentes pesquisados aprova o desempenho docente em sua atuação profissional.

Ainda que não muito expressiva, observa-se uma caminhada mais significativa, entre os dados apresentados no relatório de Autoavaliação Institucional, relativo ao período de 2004 a 2006, e os escores obtidos na avaliação realizada no segundo semestre de 2008.

Gráfico 3: Avaliação do Desempenho Docente pelos Discentes²



- A = Promoção de atividades interativas
- B = Relação entre teoria e prática
- C = Atualização em relação aos conteúdos
- D = Respeito e educação para com os discentes
- E = Apresentação do conteúdo em linguagem compreensível
- F = Aproveita bem o tempo em sala de aula
- G = Organização disciplinar em sala de aula
- H = Promoção de atividades que possibilitam a autonomia

Fonte: SEAI/UNESC

Como se vê, alguns itens como “apresentação de conteúdo numa linguagem compreensível, relação entre teoria e prática, promoção da autonomia nos acadêmicos e organização disciplinar em sala de aula”, continuam sendo aspectos que merecem atenção especial. Quanto ao uso de uma linguagem mais compreensível, entendemos também que o aluno precisa estar em contato com os termos técnicos de sua área desde o início do curso. Para isso estão sendo utilizados novos recursos como “quadro digital” e “ambiente virtual”, sendo possível diversificar a metodologia de ensino, o que deve favorecer uma linguagem mais compreensível. Já a relação teoria e prática e a construção da autonomia dos acadêmicos são questões essenciais ainda distantes do desejado e que devem ser o foco dos professores nas diversas áreas, permeando todo

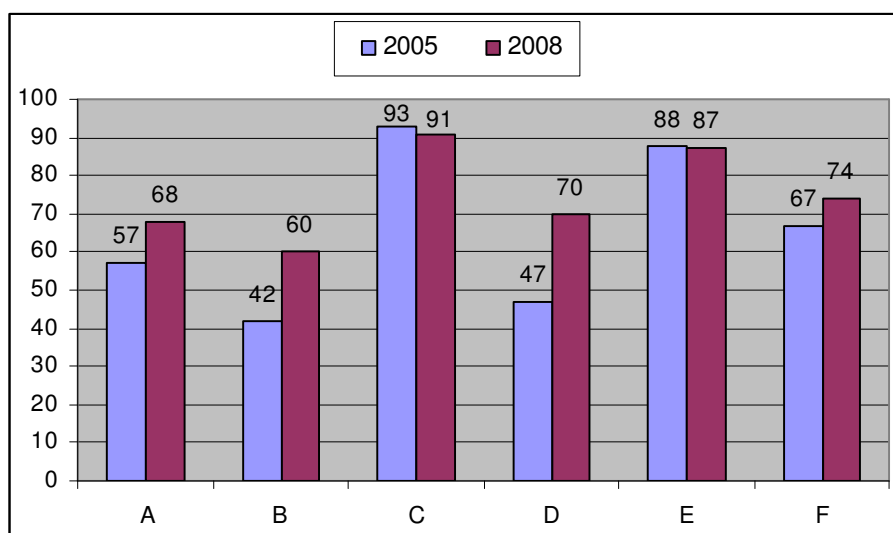
²Esses resultados representam a soma das escalas Sim/muita frequência em 2005 e Muito Satisfatório/Satisfatório em 2008.

o seu fazer pedagógico.

Entendemos que o fortalecimento desses aspectos no processo ensino-aprendizagem será uma das formas de preparar os acadêmicos para o ENADE e, conseqüentemente, para o mercado de trabalho, para exercer a cidadania.

Análise comparativa também foi realizada com as autoavaliações discentes ocorridas nos mesmos períodos (2005 e 2008). Os dados confirmam a existência de um avanço em relação ao compromisso do próprio estudante.

Gráfico 4: Autoavaliação dos Discentes



A =Conhecimentos prévios necessários à disciplina

B =Ampliação dos conhecimentos, além dos ministrados em aula

C = Respeito e educação para com professores e colegas

D =Questionamento e solicitação de esclarecimentos ao professor

E =Comportamento disciplinar em sala de aula

F =Cumprimento dos horários previstos para as aulas

Fonte: SEAI/UNESC

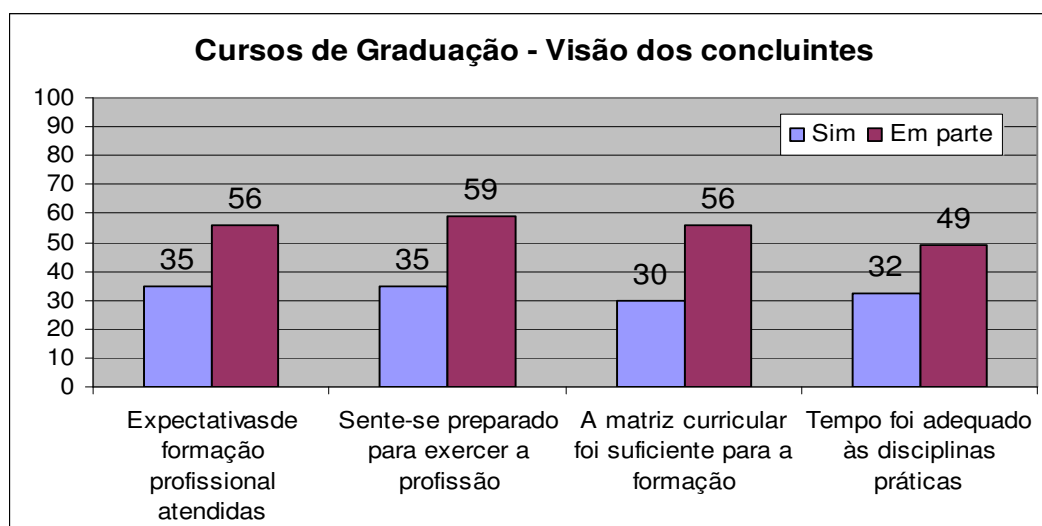
Uma das medidas tomadas recentemente pela maioria dos cursos foi a de assumir o compromisso com a permanente atualização dos currículos, de modo a responder às necessidades dos acadêmicos, bem como às exigências regionais e nacionais. Para esse fim, buscou-se organizar uma estrutura curricular que possibilitasse a flexibilização das atividades oferecidas, por meio da problematização dos conteúdos e contextualização da teoria e prática, além da valorização do

conhecimento adquirido fora das aulas previstas por meio de atividades complementares definidas em todas as matrizes curriculares. Essas atividades visam ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho tendo a interdisciplinaridade como base na articulação dos conteúdos que compõem as diversas disciplinas.

De acordo com a pesquisa realizada entre gestores e professores, para 76% deles, os critérios utilizados para construir ou modificar os currículos dos cursos de graduação são definidos com justificativas contundentes, ou seja, “muito boas ou boas”. Com base no mesmo percentual, pode-se afirmar que os cursos proporcionam aos estudantes aprofundamento da formação profissional por meio de atividades acadêmico-culturais e científicas, além do programa específico de cada curso.

Com o mesmo intuito de avaliar a estrutura curricular e pedagógica dos cursos de graduação, o Setor de Avaliação Institucional fez, também, uma pesquisa junto a 126 acadêmicos concluintes, no ano de 2008.

Gráfico 5: Os Cursos de Graduação na Visão dos Alunos Concluintes



Fonte: SEAI/UNESC – 2008

Os dados coletados em relação a alguns aspectos demonstraram que, em se tratando da formação inicial de profissionais, os cursos de graduação da UNESC, atingem seus objetivos, uma vez que mais de 80%, considerando as escalas “sim” e

“*em parte*”; deixam a entender que a matriz curricular foi suficiente para atender suas expectativas e, de um modo ou de outro, sentem-se preparados para iniciar a exercer a profissão.

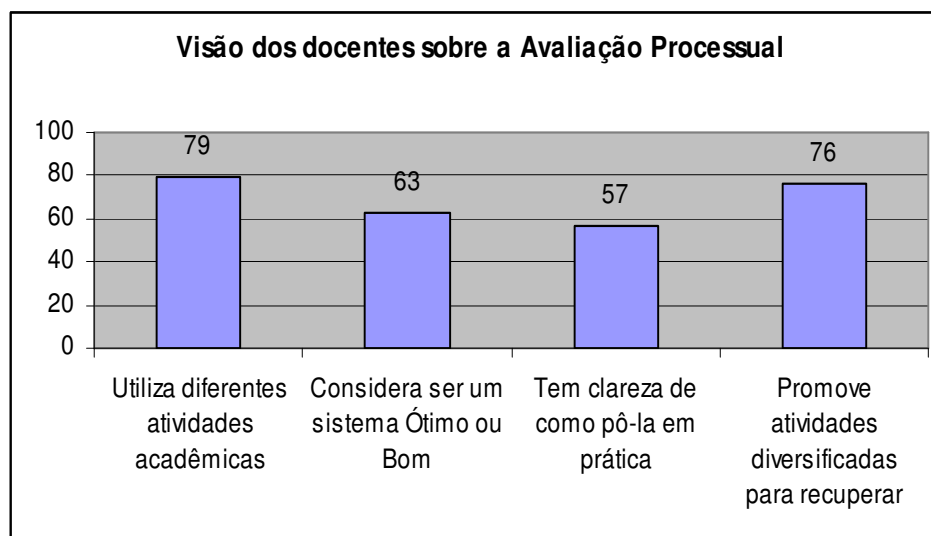
Sabe-se que a preparação profissional é um processo bastante complexo e depende, em grande parte, de novos saberes teórico-práticos, também construídos e apreendidos no decorrer do exercício da própria profissão por meio das experiências que vivencia, ou participando de cursos para os docentes a exemplo do programa de “Formação Continuada”, o qual contribui muito para se compreender e efetivar compreensão da relação teórico-prática no cotidiano da prática docente.

Deve-se estar atento, porém, que o percentual de alunos que optaram pela escala “em parte” foi maior dos que assinalaram o “sim”. Esse é um indicador muito significativo que aponta para a necessidade de estarmos promovendo novas políticas e ações curriculares, visando a melhoria no ensino de graduação, principalmente nesses aspectos mais fragilizados.

A formação do acadêmico para o mundo do trabalho é um dos fortes compromissos da UNESCO. Entendemos que o profissional formado nos cursos de graduação necessita apropriar-se dos conteúdos e habilidades de maneira que o possibilite articular o conhecimento científico com as demandas cotidianas da vida profissional; que lhe dê suporte para agir com responsabilidade e ética diante dos desafios inerentes à profissão que escolheu. Esse compromisso deve continuar a ser trabalhado em todos os cursos.

Além disso, sabe-se também que a avaliação processual é um dos grandes desafios da prática docente. Embora já se tenha avançado bastante nesse aspecto, os relatórios da avaliação institucional (2008/2) apontam algumas fragilidades nesse processo, como demonstradas a seguir:

Gráfico 6: Avaliação Processual



Fonte: SEAI/UNESC – 2008

Embora os índices de insatisfação não sejam expressivos, necessitam ser reconhecidos pelos colegiados da UNAs, pois o processo avaliativo é um instrumento importante para qualificar o ensino e aprendizado dos acadêmicos. Deve, portanto, continuar sendo foco privilegiado de debates nesses Colegiados e nos dos cursos de graduação, uma vez que dela demandam os processos pedagógicos desenvolvidos.

Pelos dados apontados, os docentes ainda não têm a clareza suficiente dos resultados positivos dessa forma de avaliação. Ver a avaliação enquanto processo e não produto quantificável é uma ação institucional que precisa ser fortalecida junto aos docentes, e também junto aos discentes.

Os mitos da avaliação que perduram no tempo e no ideário sócioeducacional, especialmente em torno a avaliação da aprendizagem, muitas vezes, dificultam que o processo de superação avance dentro de um período estipulado ou esperado, por isso essa busca deve ser persistente e incansável para que possamos atingir os objetivos e metas almejadas.

c) Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Na UNESC, entende-se estágio como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo do acadêmico que está frequentando regularmente o ensino superior. Poderá ser obrigatório ou não-obrigatório conforme determinação das diretrizes curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso (Lei Federal 11.788/2008).

Para que surta o efeito desejado, o estágio curricular obrigatório é desenvolvido sob a orientação de um coordenador de estágio do curso com o acompanhamento por um professor orientador/responsável, afora a supervisão no campo de estágio vinculado à empresa/instituição onde é realizado. As diretrizes gerais para o seu desenvolvimento estão contidas pelo Regulamento Geral de Estágios (anexo 07) e nos de cada curso (disponível nas coordenações de curso).

O desenvolvimento, o acompanhamento e a supervisão do estágio curricular não-obrigatório são regidos pelo Setor de Estágios da UNESC. O acompanhamento é feito por meio de relatórios de atividades mensais apresentados pelo acadêmico àquele setor. Para essa modalidade de estágio, os cursos disponibilizaram uma lista de atividades relacionadas com a área de formação do acadêmico e são acompanhadas por meio dos relatórios apresentados periodicamente (de 3 em 3 meses).

Em relação à política de estágios, os relatórios das comissões de avaliação externa destacaram a necessidade de implantar uma empresa junior para auxiliar no aprimoramento da formação profissional dos acadêmicos, principalmente vinculados aos cursos: de Administração, Administração e Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo e Tecnologias em Gestão.

Com o mesmo propósito, a UNESC está organizando o Centro de Prática Profissional Jurídicas e o Centro de Práticas Contábeis para a realização dos estágios obrigatórios.

Atenção especial está sendo dada aos estágios das licenciaturas, para se adequarem não só às legislações nacionais e institucionais, mas também às diretrizes estaduais.

Foram realizados seminários de estágio nas cidades de Criciúma reunindo representantes das escolas estaduais da AMREC e em Araranguá abrangendo representantes das escolas da AMESC, para avaliar a atuação dos(as) acadêmicos(as)

e professores da UNESC, junto às instituições educacionais onde o estágio se desenvolveu.

Participaram de forma bem expressiva professores e diretores das escolas da rede estadual bem expressiva, junto aos quais se aplicou uma pesquisa de avaliação dos estágios obrigatórios, cujos resultados foram os seguintes:

Avaliação dos Estagiários	AMREC	AMESC
Demonstram estarem atualizados	96%	100%
Demonstram domínio de conteúdo	96%	94%
Demonstram organização e planejamento das aulas	96%	100%
Demonstram clareza na exposição dos conteúdos	90%	100%
Conseguem levar algum tipo de inovação	75%	82%
Desenvolvem aulas dinâmicas e participativas	86%	82%
Relacionam-se bem com os alunos	74%	76%

Avaliação dos Estágios	AMREC	AMESC
A escola tem interesse em continuar recebendo-os	94%	100%
São aceitos pelos professores	86%	76%
Contribuem para a formação profissional do acadêmico	94%	100%
A escola sente-se segura quanto ao trabalho realizado	69%	76%

Fonte: SEAI/UNESC

O reconhecimento da UNESC como instituição de ensino superior, a qualidade dos seus cursos de licenciatura, sua relação com as escolas – campos de estágio e o atendimento as suas expectativas, foram demonstrados pelos respondentes como “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” quase que por unanimidade.

Esse reconhecimento é muito oportuno, uma vez que os cursos de licenciatura vêm sendo desvalorizados política e economicamente pela sociedade atual, tendo como agravante a criação desenfreada de cursos a distância, oferecidos com custo bem menor que os presenciais.

Nessa caminhada que busca fortalecer a integração das escolas com a Universidade, esta oferece várias atividades como possibilidades de contrapartida para os professores da rede estadual que são supervisores de campo do estágio e emitiu, pela primeira vez certificado de capacitação em serviço a 278 professores dessas escolas pertencentes às Gerências Regionais de Educação - GEREDs de Criciúma, Araranguá, Tubarão e Braço do Norte no ano de 2008.

Na avaliação feita em 2008, com acadêmicos concluintes de todos os cursos da UNESCO os resultados foram positivamente expressivos em relação ao acompanhamento recebido, no desenvolvimento dessas atividades práticas. Enfatizaram que a disciplina de estágio foi importante, pois permitiu elaborar a síntese do conhecimento necessário à profissão; fortalecendo a relação teoria e prática e a visualização mais clara da profissão. Em uma escala menor, pontuaram também ter oportunizado o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão.

Referente ao acompanhamento dos estágios não-obrigatórios, sob a coordenação do Setor de Estágios, são realizados com os estagiários três encontros anuais, além da apresentação de relatório trimestral contendo suas avaliações e as dos supervisores locais.

Os dois primeiros encontros feitos em 2009 foram bem produtivos, permitindo que os acadêmicos relatassem suas experiências dos estágios no dia a dia. Em várias falas observou-se que há expectativas de realização profissional. Além disso, receberam palestra sobre a nova lei de estágio, esclarecendo seus direitos e deveres enquanto estagiários. Dentro das questões analisadas, nos relatórios apresentados, constatou-se que em 99% dos casos o estágio ofereceu ou está oferecendo condições de:

- realizar experiências para o exercício profissional;
- ampliar o relacionamento com outras pessoas, fazendo o estagiário perceber a importância do diálogo e do trabalho em equipe;
- desenvolver atividades de acordo com as previstas no Termo de Compromisso, dentro das horas previstas;
- acessar a informações que aprimoraram a sua formação profissional.

Outro item avaliado foi em relação ao ambiente em que se realizaram os estágios. Observou-se que para a maioria dos estagiários o ambiente físico das empresas/instituições está adequado para a formação profissional e cultural. Todos descreveram também que existe bom relacionamento entre os funcionários da empresa/instituição e deles com o estagiário. Manifestam ainda a existência de supervisão por parte da concedente no acompanhamento dos estágios, a que coube

realizar a avaliação do desempenho do acadêmico, respondendo questões enviadas pela UNESC.

Para sistematizar e ordenar todo o trabalho, a UNESC designou professor supervisor responsável pelo estágio de cada curso, que recebem os relatórios avaliativos dos estagiários e das supervisões, a fim de analisá-los e fazer considerações pertinentes. Nos casos em que apresentaram alguma irregularidade, foram realizadas visitas às empresas concedentes em que foi solicitada sua adequação da mesma.

Nos encontros realizados com os acadêmicos, percebeu-se que compreenderam a preocupação, a dedicação e envolvimento da UNESC com os estágios, sentindo-se acolhidos e protegidos pela Instituição. Por outro lado, para a empresa/instituição concedente essa preocupação institucional representou uma forma de segurança em função de garantir que os procedimentos de estágio são realizados em consonância com a legislação vigente.

As avaliações e depoimentos recebidos permitiram afirmar que os objetivos educacionais que devem permear atividades de estágio estão sendo alcançados de forma gratificante para todos os envolvidos.

Destacamos também que muitas atividades de estágio e projetos de extensão são transformados em TCC, e alguns TCCs são desenvolvidos por meio de atividades extensionistas.

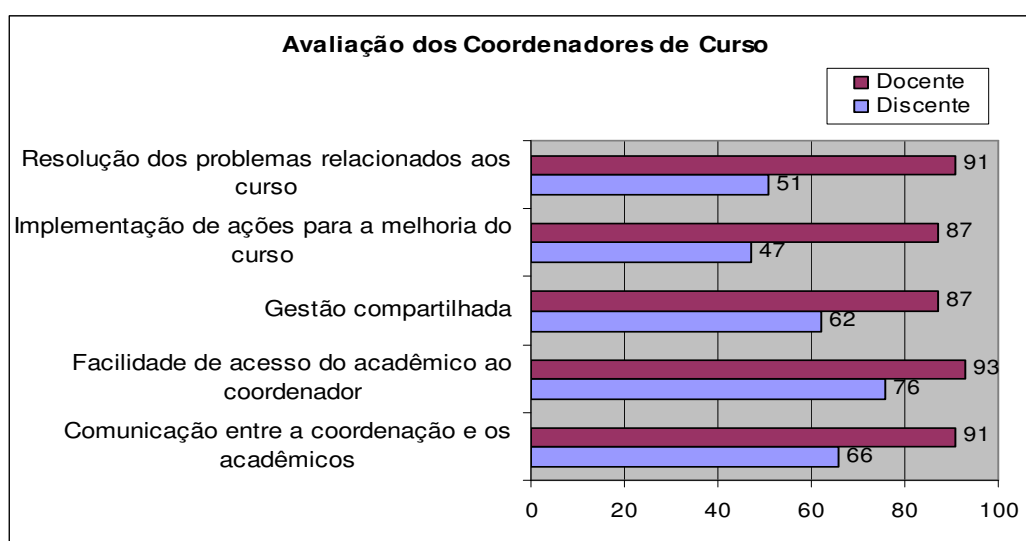
Quanto ao TCC foi aprovada pela Câmara de Ensino de Graduação em 06/08/2009 a Resolução 66/2009 (anexo 08) que estabeleceu orientações e critérios de sua execução a partir das experiências que vieram a ser desenvolvidas por vários cursos de graduação e também atendendo as diretrizes emanadas dos órgãos externos.

Nas unidades acadêmicas ressaltam a importância do TCC na formação do acadêmico, porquanto com base nele se obtém: novos conhecimentos, o exercício da autonomia, o desenvolvimento da escrita, a preparação para a especialização ou mestrado, a experiência de uma produção acadêmica, o exercício da oralidade, da argumentação, o exercício da coleta e análise de dados, entre outros.

d) Gestão dos Cursos de Graduação

Quanto à avaliação da gestão dos cursos de graduação, a visão docente mais uma vez supera a visão discente quanto aos aspectos avaliados como se pode ver no gráfico a seguir.

Gráfico 7: Avaliação dos Coordenadores de Curso de Graduação



Fonte: SEAI/UNESC – 2008

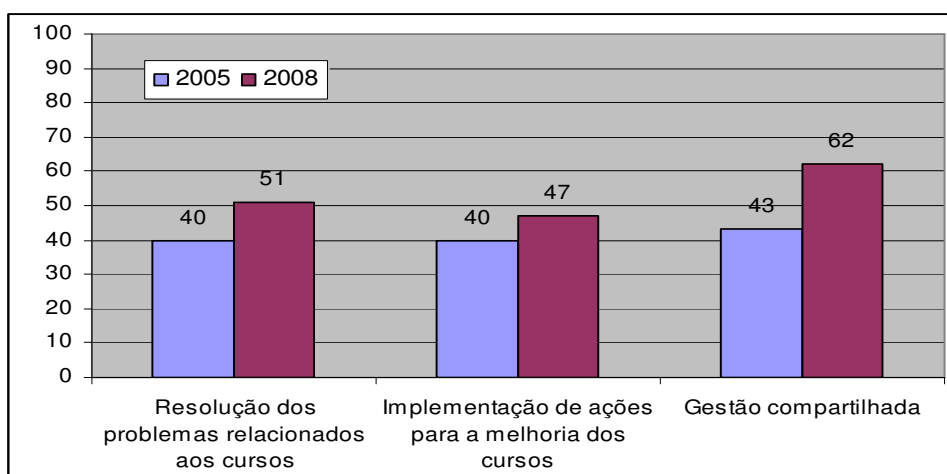
Os docentes, por terem uma participação mais direta junto às coordenações dos cursos, sentem-se parte delas, possuem uma visão mais positiva que os discentes. Certamente são aspectos que não apresentam uma insatisfação expressiva, mas merecem ser analisados para se descobrir novas formas que possibilitem um trabalho interativo e consistente. É importante que seja fortalecida essa interação, oportunizando aos discentes uma participação mais efetiva, junto aos seus coordenadores.

Faz-se necessária maior reflexão sobre o desempenho da gestão do curso, especialmente as que dizem respeito à gestão compartilhada, à comunicação entre acadêmicos e gestores e à resolução de problemas e ações inovadoras em favor da melhoria de ensino. De acordo com SEAI (2008), “considera-se importante ressaltar que a contribuição das coordenações para a resolutividade das questões que estão ao seu

alcance é de grande relevância, considerando a busca de excelência no ensino e o aumento de Instituições de Ensino Superior (IES) na região, há que se preocupar com a evasão”.

Embora as fragilidades em relação à gestão dos cursos continuem, uma melhora em alguns aspectos, mesmo que de forma tímida, foi alcançada entre o período de 2005 e 2008 como se vê no gráfico 17.

Gráfico 8: Avaliação da Gestão dos Cursos de Graduação pelos Discentes



Fonte: SEAI/UNESC

A mudança, ainda que pequena, mostra que o caminho está certo, as coordenações dos cursos de graduação da UNESC devem se aproximar dos acadêmicos e motivá-los a participarem das reuniões que promovem a resolução de problemas, a implementação de ações, além de outras atividades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

A análise desses dados ressalta a complexidade que se constitui o processo de aprendizagem, principalmente em relação à sua avaliação. Inseguranças e incertezas permeiam todo o processo. Isso se pode perceber na avaliação dos discentes. Nos aspectos relacionados à clareza e objetividade dos critérios utilizados pelos professores, à utilização de diferentes formas de avaliar, à discussão dos resultados obtidos pelos acadêmicos, o índice entre 60% e 65% dos discentes

manifestam que estão “muito satisfeito” ou “satisfeito”, com a preponderância dessa última escala em relação à primeira. Em torno de 40% dos estudantes e também de alguns docentes indicam que ainda temos muito a caminhar.

Observando esses dados a UNESCO, comprometida com a realização adequada desse processo, tem procurado ofertar subsídio e apoio necessários à busca de superações e ações em prol da melhoria da qualidade da aprendizagem.

Assim, para atender aos pressupostos das políticas de ensino de graduação a UNESCO oportuniza aos docentes Programas de Formação Continuada, de forma geral e por áreas afins. Deste modo, nos meses de fevereiro e julho, os professores participam de cursos de capacitação pedagógica e/ou específica, conforme as necessidades de cada área, porque o objetivo primeiro do programa de formação docente é possibilitar aos professores a reflexão sobre suas práticas, promovendo o aperfeiçoamento das habilidades pedagógicas, de modo a alcançar o enriquecimento das relações humanas e do processo ensino-aprendizagem, com base nos princípios filosóficos e éticos defendidos pela Instituição.

Como não poderia ser diferente, em face dos indicadores levantados durante os anos de 2007 e 2008 a temática abordada no programa teve como foco “A avaliação do processo ensino-aprendizagem”, e seus desdobramentos na prática pedagógica do professor. A finalidade de se focar no tema mencionado se justificou devido à opção da UNESCO por uma avaliação processual do desempenho acadêmico, com “preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

As modalidades de formação oferecidas nestes anos e em 2009 incluíram palestras, minicurso, seminários, mesas redondas, fóruns virtuais e outros.

Com a criação das unidades acadêmicas esses programas foram fortalecidos, uma vez que cada uma delas são autônomas em proporcionar atividades de formação continuada aos professores dos cursos.

Vale ressaltar que cada atividade dessa, desenvolvida por uma determinada UNA, é aberta às demais, podendo os participantes trocarem experiências. Isso enriquece e fortalece não só os saberes docentes como também a integração entre os professores e/ou coordenadores.

Os quadros referentes aos cursos de graduação estão disponíveis nos anexos 41 a 43.

4.1.2 Ações decorrentes das Avaliações

Com o compromisso de superar os aspectos frágeis pontuados pelo SEAI, ENADE e avaliação das comissões externas e, ainda, melhorar cada vez mais a qualidade da formação dos docentes e discentes, foram e estão sendo realizados vários planos de ações. Entre as propostas destacam-se:

- Realização de reuniões com os professores, por área do conhecimento, com os objetivos de: avaliar a disciplina com vistas ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; proporcionar espaço de construção coletiva aos professores da disciplina a partir da troca de experiências e reestruturar o programa de ensino da disciplina;
- Reuniões pedagógicas, por fase do curso, para levantamento de necessidades como: conteúdos que necessitam ser revistos ou modificados nos plano de ensino, conteúdos nos quais os alunos apresentam mais dificuldades, alunos com dificuldades;
- Estudo e reestruturação da matriz curricular dos cursos de graduação com o objetivo de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como, recomendações/sugestões das comissões de avaliação e reconhecimento;
- Implantação de um núcleo comum de disciplinas entre os cursos de graduação das unidades acadêmicas a medida que for necessário, ação já executada em 2009 na UNAHCE;
- Estudos quanto à adequação da aplicação de 20% da carga horária dos cursos presenciais, na modalidade à distância;
- Criação de comissões dos cursos de graduação, com o objetivo de analisar e discutir as disciplinas institucionais, eletivas e optativas, revendo ementários e conteúdos, direcionando-os para políticas de

ensino e linhas de pesquisa da unidade;

- Integração das recomendações dos avaliadores das comissões externas sobre os cursos de graduação, nos PPPs dos referidos cursos e/ou nos planejamentos;
- Rediscussão e revisão do PPP dos cursos por meio de reuniões coletivas, visando a atender a nova configuração acadêmica da UNESC e fortalecer a participação dos acadêmicos;
- Acompanhamento e revisão dos programas de ensino, visando atender ao PPI da UNESC e os projetos político pedagógicos de cada curso;
- Realização do programa de formação continuada para os professores recém-contratados;
- Especial atenção as primeiras e últimas fases do curso, para evitar a evasão dos acadêmicos, por meio de acompanhamento didático/pedagógico, com programas de integração e nivelamento, seminários, tutorias, apoio na escolha de disciplinas, etc;
- Capacitação permanente dos docentes voltada ao fortalecimento das metodologias de ensino superior, do processo de avaliação da aprendizagem preconizado pelo Regimento Geral da UNESC, sobretudo com relação às ferramentas de ensino a distância;
- Criação do programa de aceleração do conhecimento, por parte da Instituição, e/ou das unidades acadêmicas a exemplo do Programa de Aceleração do Conhecimento (PAC) oriundo do Curso de Psicologia e do Programa de Nivelamento e Acompanhamento da Aprendizagem para os ingressantes da UNACET;
- Incentivo à participação acadêmica nas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da UNESC;
- Programa Espelho Profissional: por meio do qual egressos e acadêmicos debatem a formação profissional;
- Discussão dos resultados do ENADE em reuniões de colegiado dos cursos para elaborar ações a serem implementadas visando ao desenvolvimento de habilidades e competências dos acadêmicos;

- Verificação dos resultados da prova do ENADE e levantamento dos aspectos a serem melhorados nos cursos por parte dos professores;
- Incentivo à participação dos discentes em eventos internos e externos tais como: congressos, seminários, simpósios, painéis, etc;
- Incentivo a publicações dos acadêmicos, especialmente as provenientes dos TCCs;
- Implementar a Empresa Junior para auxiliar no aprimoramento da formação profissional dos acadêmicos dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas valendo destacando que a Empresa Junior já está em fase de implantação;
- Fomento às atividades de extensão e de pesquisa, por meio de editais, processos de seleção ou distribuição de vagas entre os cursos;
- Oferta de melhores condições para o docente efetuar acompanhamentos individuais aos acadêmicos que apresentem necessidades;
- Criação de programa de nivelamento para os acadêmicos ingressantes nas UNAS e/ou nos cursos que ainda não o possui;
- Intensificar, desde as primeiras fases, atividades de aprendizagem relacionadas à prática profissional;
- Incentivar a participação dos acadêmicos em estágios extracurriculares;
- Estimular os docentes a desenvolver projetos de pesquisa e extensão com a participação de estudantes;
- Intensificar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão;
- Intensificar a prática de metodologias interativas de ensino e aprendizagem;
- Promover atividades e eventos que congreguem os acadêmicos de todas as fases do curso objetivando a criação de vínculos entre os seus membros, fortalecendo o centro acadêmico e o envolvimento dos alunos em relação à qualidade do curso e da aprendizagem;
- Estimular a participação dos acadêmicos representantes de classe nas reuniões de colegiado;

- Identificar e analisar os reais motivos de evasão escolar e criar setor ou designar equipe especializada no combate à evasão;
- Oferecer condições estruturais para o corpo docente ter a possibilidade de efetuar acompanhamentos individuais aos acadêmicos que apresentem maior necessidade, uma vez que hoje, a sala destinada aos professores é muito pequena, sem estrutura para tal;
- Organizar grupos de estudos multidisciplinares
- Propiciar acesso às ferramentas do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e sua efetiva aplicação;
- Promover semanas acadêmicas e demais eventos sempre a serem apresentados junto às atividades de extensão.

4.1.3 Considerações Finais

Este relatório apresentou uma análise dos resultados das avaliações realizadas pelo SEAI e Comissões de Avaliação Externa, sobre as Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO.

Outrossim, é importante salientar que bem como o PPI da UNESCO, os Projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação assumem o compromisso para além da formação de profissionais para o mundo do trabalho. Assumem sobretudo, o compromisso com a formação de seres humanos e de cidadão éticos.

Partindo desse pressuposto, a análise dos documentos institucionais, das práticas pedagógicas e administrativas, sugere que os cursos de graduação encontram-se em um movimento ascendente para o atendimento desses princípios.

O movimento ascendente percebido na superação das dificuldades para o cumprimento dos objetivos institucionais foram registrados na maioria dos aspectos relacionados ao desempenho dos professores, a autoavaliação dos discentes. Esses avanços são evidenciados quando comparados os dados obtidos no período entre os anos de 2005 e 2008.

Continuaram ser bem satisfatórias também as questões relacionadas à participação dos docentes e discentes na elaboração dos PPP dos cursos, na busca constante de integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de os docentes manifestarem-se de forma unânimes, satisfação em relação às coordenações dos cursos.

Por outro lado manifestam estarem ainda insatisfeitos quando indagados sobre a resolução de problemas voltados para os cursos e para a implementação de ações visando a melhoria do mesmo.

Aspectos que foram apontados como fragilidades no relatório de autoavaliação institucional em 2006, como a falta de organização do setor de estágio e de avaliações específicas por área, podem afirmar que são aspectos superados cujas avaliações mostraram avanços significativos, tanto na estrutura física, quantitativa, como e principalmente, na qualificação das atividades desenvolvidas.

Outra inovação implementada que influenciou significativamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem foi à avaliação processual. Muito se tem ainda a fazer, mas foi visível a melhoria obtida nesse processo quando comparado aos anos anteriores.

Após essa análise, é possível dizer, que muitas ações ainda precisam ser desenvolvidas para atingir os ideais pretendidos no processo ensino-aprendizagem. A UNESCO já trilhou um longo caminho, porém, a história continua a ser registrada em dinâmica sempre ascendente, e as avaliações são subsídios, servindo de trampolim para que seus atores mergulhem mais profunda e comprometidamente nesse processo, fortalecendo as qualidades e superando as fragilidades, inerentes à educação do ser humano, com vistas à qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.